

"Revista Nova"

Será enfim exposto á venda amanhã nas livrarias, o primeiro numero desta revista, que já se tornou o commentario forçado das nossas rodas literarias. O seu titulo de "Revista Nova", não significa absolutamente que a revista venha jungida a qualquer tendencia modernista extemporanea, pois é pensamento dos seus directores fazer della apenas uma expressão de cultura brasileira, propiciando um local de debate em que todas as orientações espirituaes dos nossos tempos, e do Brasil em particular, possam se desenvolver com amplitude. Basta allás seguir o indice deste primeiro volume para observar-se a importancia e a variedade de manifestações intellectuaes, que a revista apresenta.

Além do interessantissimo Inedito de Ramalho Ortigão, relatando a Eduard Prado as suas impressões estudando a posição dos portuguezes em nossa casa, a figura de Pedro II, a intimidade da familia brasileira, além desse Inedito que por si valoriza uma revista, concorrem para enriquecer extraordinariamente este primeiro numero da "Revista Nova" os nomes de Tristão de Athayde, Octavio Faria, Alfredo Ellis Junior, Luis da Camara Cascudo, além da parte propriamente literaria a que concorrem Manuel Bandeira, Pedro Dantas (pseudonymo dum contista já illustre) e Murillo Mendes, o laureado de poesia pela Fundação Graça Aranha. A parte critica ainda está largamente desenvolvida, com um longo estudo de Mario de Andrade sobre a poesia de 1930 e notas sobre os livros de prosa do anno passado. Fecha o numero uma resenha de artigos de importancia nacional.

A "Revista Nova", que tem como seus directores Paulo Prado, Antonio de Alcantara Machado e Mario de Andrade, apresenta-se com as credenciaes para um largo successo, não só pela importancia dos seus collaboradores e responsabilidade dos que a dirigem, como por destruir realmente uma falha do nosso meio intellectual, tão escasso de revistas importantes.